

RETRATO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO-SP

Aline Mendes do Nascimento*
Cláudio Marcondes de Castro Filho**

Resumo

Este artigo é fruto de um trabalho de conclusão de curso apresentado em Dezembro de 2006 ao curso de Ciências da Informação e da Documentação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo-USP, que teve como principal objetivo diagnosticar e denunciar a real situação das bibliotecas das escolas de ensino fundamental da Rede Estadual de Ensino do município de Ribeirão Preto-SP, no que diz respeito à existência e funcionamento, recursos, usuários e serviços prestados. Os dados obtidos por meio de verificações *in loco*, observação direta à totalidade das escolas que constituíram o público-alvo da pesquisa e aplicação de questionários aos responsáveis pelas bibliotecas existentes permitiram detectar uma situação extremamente precária, uma vez que praticamente inexistem bibliotecas nas escolas pesquisadas, assim como recursos básicos nas poucas existentes, o que mostra um total descaso por parte das autoridades competentes em relação a um recurso indispensável na educação da Sociedade da Informação.

Palavras-chave

**BIBLIOTECA ESCOLAR PÚBLICA
DIAGNÓSTICO
EDUCAÇÃO**

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a sociedade vem passando por rápidas e profundas alterações que tem se refletido nos mais variados setores.

A educação é parte desse cenário de mudanças, uma vez que se trata do principal insumo para a produção de conhecimentos, mola propulsora para o desenvolvimento de um país numa era baseada na Informação e no Conhecimento.

Se até recentemente a educação era detentora de uma identidade de transmissora de informações e de cultura baseada num modelo no qual o professor baseava-se quase que

* Especialista em Informação para Educação e Bacharel em Ciências da Informação e Documentação pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – USP-RP – e-mail: alinecideusp@yahoo.com.br

** Doutorando em Ciências da Informação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo ECA/USP, Professor Assistente do Curso de Ciências da Informação e Documentação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP/RP e-mail: claudiomarcondes@ffclrp.usp.br

exclusivamente na oralidade da sala de aula, no quadro negro e no livro didático, nos dias atuais ela assume novos paradigmas, voltados a um ensino que prepare o indivíduo a aprender e a pensar em sociedades globalizadas, utilizando-se de uma variedade de suportes e ferramentas que auxiliem não só no processo ensino-aprendizagem, mas também a viver e conviver em Sociedades da Informação e do Conhecimento. Trata-se da “Sociedade Educativa”, baseada na “educação ao longo da vida” (DELORS et al, 1988).

A biblioteca escolar, enquanto “recurso indispensável para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizado e formação do educando” (AMATO & GARCIA, 1989), se utilizada em toda sua potencialidade tem muito a contribuir com os novos paradigmas educacionais. Porém, no Brasil as bibliotecas escolares estão distantes de desempenhar seu verdadeiro papel, pois a realidade das mesmas é considerada de extrema precariedade em nível nacional, principalmente na rede pública de ensino. De acordo com o Censo Escolar de 2005 (BRASIL, 2006), são baixíssimos os percentuais de bibliotecas e de bibliotecários nas escolas de educação básica brasileiras. Pouco mais de 23% dos estabelecimentos de ensino dispõem de bibliotecas em suas instalações. Para SILVA (1996, p.44), “escrever sobre a biblioteca escolar brasileira é tocar numa das maiores deficiências de nosso aparelho escolar”.

Esse quadro extremamente grave e alarmante também pode ser configurado no Estado de São Paulo, estado onde se realizou a pesquisa que originou o presente trabalho, sobretudo na Rede Estadual de Ensino do município de Ribeirão Preto.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR

Longe de constituir mero depósito de livros, a biblioteca escolar é um centro ativo de aprendizagem. Nunca deve ser vista como mero apêndice das unidades escolares, mas como núcleo ligado ao pedagógico. A biblioteca trabalha com os educadores e não para eles ou deles isolados. Integrada à comunidade escolar, a biblioteca proporcionará a seu público leitor uma convivência harmoniosa com o mundo das idéias e da informação. (FRAGOSO, 2006, p. 01).

A afirmação acima de Fragoso, traduz de forma brilhante o que vem a ser uma verdadeira biblioteca escolar, diferentemente das concepções errôneas que grande parcela da sociedade possui acerca da biblioteca escolar, concebida de um modo geral como:

[...] qualquer lugar com livros e estantes, não importando a qualidade e a quantidade e o tamanho do espaço físico e do acervo; usuário é apenas o aluno como se o professor tudo soubesse e não precisasse fazer o uso da biblioteca; bibliotecário é a designação genérica para quem está na biblioteca, podendo ser professor, aluno, ou funcionário remanejado de outra área da escola, que, independente do nível de formação é chamado erroneamente de bibliotecário (GARCEZ 2006, p.28).

Segundo o Manifesto da UNESCO/IFLA sobre a biblioteca escolar (2002), um dos documentos de maior relevância no assunto, no qual são apresentados parâmetros biblioteconômicos de ordem internacional bem avançados enfocando sobre a educação básica, a biblioteca escolar é anunciada como parte integrante do processo educativo, ferramenta indispensável no mesmo que:

[...] propicia a informação e idéias fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento. Habilita os estudantes para aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.

No Brasil, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, v. 2, p. 58), a biblioteca escolar é entendida como “[...] a primeira das condições favoráveis para a formação de bons leitores, ao lado do acervo de classe e das atividades de leitura”.

Mas para que a biblioteca escolar exista e funcione de forma satisfatória e torne-se esse espaço tão importante dentro da escola, é necessário que a mesma conte com políticas, legislação básica e alguns elementos imprescindíveis como: Recursos financeiros, humanos, físicos e informativos. Além disso, é fundamental que ela esteja totalmente integrada ao currículo e às práticas desenvolvidas na escola. Sem esses elementos básicos, a biblioteca escolar dificilmente existirá de forma adequada e dificilmente conseguirá deixar de ser mero depósito de livros, mal visto e mal entendido pela sociedade em geral.

2.1 Recursos financeiros

Segundo o Manifesto a responsabilidade sobre a biblioteca escolar cabe às autoridades locais, regionais e nacionais, apoiadas por políticas e legislação específicas, amparadas em seu financiamento pelas esferas públicas. Além do mais, devem contar com recursos financeiros suficientes para assegurar a existência de pessoal com formação adequada, documentos, tecnologias e equipamentos.

Macedo (2005) enfatiza que “a biblioteca deveria contar com verbas próprias anuais para manutenção regular e inovações necessárias ao melhor funcionamento da biblioteca, advindas no orçamento geral da unidade escolar”.

2.2 Recursos humanos

Em relação aos recursos humanos, elemento chave dentro de uma biblioteca escolar, o Manifesto expressa que o quadro de recursos humanos de uma biblioteca escolar deve ser composto por: um bibliotecário escolar, que deverá ser um membro profissionalmente qualificado responsável para administrá-la e planejá-la, e por uma equipe adequada para auxiliá-lo. Estes devem trabalhar em conjunto com todos os membros da comunidade escolar e em ligação com a biblioteca pública e outras.

O papel do bibliotecário escolar varia de acordo com orçamentos, currículos e metodologias de ensino das escolas, de acordo com o quadro financeiro. Esses devem possuir competências para planejar e ensinar diferentes técnicas no tratamento da informação tanto a professores como a alunos. Devem, por conseguinte, prosseguir a sua formação e desenvolvimento profissionais.

Na literatura técnica nacional parece haver um consenso de que o quadro de recursos humanos ideal para atuar na biblioteca escolar deve ser composto por um responsável devidamente capacitado e qualificado, auxiliado por uma equipe também devidamente qualificada e preparada. (Mayrink, 1991; Macedo, 2005).

Mas quem deverá ser este profissional? E qual a sua qualificação profissional?

De um modo geral, essa é uma questão que permeia discussões na literatura técnica. No que diz respeito à formação desse profissional, alguns autores defendem a posição de que o profissional adequado para dirigir a biblioteca escolar deve ser o bibliotecário com especialização em bibliotecas escolares. Para outros esse profissional deve possuir uma formação em biblioteconomia e em educação, conforme Furtado (2005, p.254) e Mayrink (1991), que defende a idéia de que “o bibliotecário escolar de hoje deverá ter além do título superior de bibliotecário, uma formação de professor, de preferência de nível superior também.”

Porém em um país como o Brasil, repleto de dificuldades, é praticamente impossível que tenhamos responsáveis pelas bibliotecas com tais perfis, uma vez que nem o cargo de bibliotecário existe nas escolas, principalmente nas da rede pública, como é o caso do Estado de São Paulo. Diante de tal quadro, a literatura especializada recomenda algumas medidas de solução para o problema. Uma das saídas seria colocar professores com formação em nível de graduação ou estudantes das áreas afins de educação e biblioteconomia com capacitação em biblioteconomia, para atuarem nas bibliotecas como auxiliares, supervisionados por um bibliotecário. Essa também é a posição de Castrillón citado por Mayrink (1991):

[...] na prática, porém sendo impossível se ter bibliotecário, é preferível que se tenha uma pessoa na função de professor – bibliotecário com formação básica de professor e na prática em ensino, com treinamento adicional em biblioteconomia.

Independente da formação desse profissional é inadmissível que o mesmo goste de ler e de estar em contato com a informação dos mais variados tipos. Segundo Silva (1989), gostar de ler, ou, mais que isso, ter uma paixão pessoal pela leitura deve ser a característica básica desse profissional.

2.3 Recursos físicos

Os recursos físicos tratam-se de outro elemento indispensável para a existência e funcionamento de uma biblioteca. Eles englobam itens como: mobiliário, instalações físicas, equipamentos e materiais de escritório e consumo em geral (RAMOS, 1996).

O mobiliário entendido por Amato e Garcia (1989), como materiais permanentes, deve ser constituído basicamente por: estantes (de madeira, alvenaria ou metal), para acomodação do acervo; mesas e cadeiras para uso dos funcionários e usuários; e fichários para armazenamento dos catálogos, de acordo com as necessidades da biblioteca.

Em relação às instalações físicas é extremamente necessário que a biblioteca conte com espaço físico adequado dentro da escola, para seu uso exclusivo, com boas condições de iluminação, ventilação, segurança e ausência de umidade. Para isso, é fundamental “que se preveja nas plantas dos novos prédios de escola o espaço da biblioteca” (NERY, 1989). No caso do estado de São Paulo, a Lei 5.301/86 dispõe sobre obrigatoriedade da existência de local adequado para biblioteca nos prédios escolares estaduais. Segundo a literatura especializada, esse local deve ser uma área projetada com diversos ambientes, equipada e decorada para proporcionar um ambiente agradável e adequado ao pessoal, coleção e comunidade usuária. Sua localização deve ser próxima das salas de aula, no andar térreo, com entrada independente, longe de lugar de muito ruído. Deve ser bem iluminada, ventilada e possuir um sistema de sinalização e orientação. Em relação ao tamanho desse espaço, não existe na literatura nacional uma definição da medida que o mesmo deve possuir. Para Mayrink (1991):

A área destinada à acomodação da biblioteca deve ser suficientemente grande para abrigar o acervo e catálogo, área de atendimento e empréstimo e para execução de serviços técnicos, salas de leitura com mesas e cadeiras para leitores.

No caso da literatura internacional, são encontradas algumas recomendações, como as da American Association of School Libraries (1952), em relação ao espaço de leitura e estudo. Esta sugere que em escolas com um número de duzentos a quinhentos alunos, tal espaço permita acomodar quarenta e cinco a cinquenta e cinco leitores sentados. No caso de escolas maiores, é necessário acomodação para 10% dos alunos, até o máximo de oitenta a cem cadeiras. Para escolas menores, com menos de duzentos alunos, acomodar uma sala de aula é o suficiente.

No que diz respeito aos equipamentos é de fundamental importância que eles façam parte dos recursos das bibliotecas escolares, uma vez que o acervo da biblioteca escolar da Sociedade da Informação deve ser composto por materiais os mais diversificados possíveis, incluindo os multimídias, além dos bibliográficos e não bibliográficos.

Os materiais de escritório e consumo em geral, são aqueles materiais para o trabalho diário. Para Amato & Garcia (1989), esses devem ser compostos por: livro de tombo, fichas, bolsos de livros, papeletas de datas, etiquetas, cartões do bolso, papel ofício, envelopes, papel carbono, carimbo, pastas, fitas adesivas e estênceis.

2.4 Recursos informativos

Segundo Ramos (1996), “os recursos informativos compreendem todas as fontes de informações internas ou externamente acessíveis a partir da unidade, sejam elas de caráter bibliográfico ou não”.

O acervo, entendido por Macedo (2005) como o “conjunto de coleções que, separadamente, são constituídas por tipo de publicação/documento”, se trata de um recurso informativo, talvez o mais conhecido em geral. O Manifesto enfatiza que o acervo deve ser composto por materiais os mais diversos: livros e outras fontes de informação, desde obras de ficção a documentários, impressas ou eletrônicas, presenciais ou remotas. Segundo Abreu et al. (2004) “no Brasil não existem documentos institucionais que delineiem o acervo ideal de uma biblioteca escolar”, somente recomendações de alguns autores da área como Furtado (2005, p.254), que sugere que “a biblioteca escolar da sociedade da informação deve possuir um acervo de material bibliográfico, não bibliográfico e multimídia”. Por materiais bibliográficos são entendidos todos os materiais impressos: sejam livros, publicações periódicas, folhetos, etc. Na categoria dos não impressos são incluídos todo tipo de material não impresso: materiais audiovisuais, jogos, globo, etc. Já a coleção de materiais multimídias, é aquela formada por materiais advindos do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação como: DVDs, CD-Roms, disquetes, entre outros.

Macedo & Siqueira (1987), propõem a seguinte caracterização para os materiais:

- materiais bibliográficos (obras de referência, obras didáticas, bibliografias, revistas, jornais, recortes, mapas e ilustrações);
- materiais audiovisuais (discos, fitas, vídeos, filmes e transparências);
- materiais de animação cultural (tintas, pincéis, instrumentos musicais, fantoches, sucata e realia);
- materiais didáticos (globos, esqueletos, jogos didáticos, experimentotecas);

- equipamentos audiovisuais e outros.

Segundo Mayrink (1991, p.61), deve haver um equilíbrio entre esses tipos de materiais e os temas dos mesmos, que devem refletir as áreas do currículo ou dos programas de estudo. Salienta ainda que “a coleção deve atender os interesses dos diferentes setores da comunidade onde a biblioteca está inserida: Professores, alunos, pais de família e outros”.

No tocante à quantidade, no Brasil diferentemente de outros países, não há estabelecido um parâmetro numérico para a coleção da biblioteca, devido aos sérios problemas financeiros enfrentados pela maioria das escolas oficiais (MAYRINK, 1991, p.61). Independente do tamanho do acervo é necessário que o mesmo seja tratado tecnicamente conforme as técnicas de biblioteconomia e bem organizado para que possa ser mais facilmente recuperado pelos usuários.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no decorrer do ano de 2006, dividindo-se em 3 momentos: Levantamento bibliográfico; pesquisa documental e pesquisa de campo.

A população-alvo da pesquisa foi composta pela totalidade das 30 escolas que oferecem somente o ensino fundamental da Rede Estadual de Ensino situadas no município de Ribeirão Preto-SP, subordinadas à Diretoria de Ensino de Ribeirão Preto-SP.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: verificações *in loco* e observação direta na totalidade das escolas pesquisadas para identificar a existência e funcionamento de bibliotecas nessas instituições, e posteriormente o questionário, aplicado naquelas instituições nas quais foi detectada a existência de bibliotecas e de responsáveis pelas mesmas para respondê-lo. O questionário foi composto de 25 questões, entre 22 de múltipla escolha e 3 abertas, que buscaram identificar aspectos referentes aos recursos disponíveis nas bibliotecas, usuários e serviços oferecidos pelas mesmas, aplicados pessoalmente nas escolas nos meses de junho e agosto de 2006. No total foram respondidos somente oito questionários devido à falta de bibliotecas e de responsáveis para respondê-los nas demais instituições visitadas.

4 O MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO-SP

O município de Ribeirão Preto, município sede da região de Ribeirão Preto, uma das regiões mais ricas do Estado de São Paulo, trata-se de um dos mais importantes centros urbanos do interior do estado exercendo atividades importantes como o cultivo e a industrialização da cana-de-açúcar.

Localizado no Nordeste do estado, a aproximadamente 313 Km de distância da cidade de São Paulo, habitado por aproximadamente 560 mil habitantes, o município possui excelentes indicadores econômicos e sociais, ancorados em uma estrutura econômica forte e diversificada tanto no município como na região, com destaque para vários setores: comércio, prestação de serviços, indústria, educação, saúde e agricultura, o que faz com que o município se constitua um pólo de atração das atividades comerciais e de prestação de serviços, além um dos principais centros universitários e de pesquisa do estado e do país, com destaque para as áreas médicas. Mas em primeiro lugar deve-se destacar o desempenho da agricultura, que conferiu à cidade o título de Capital Brasileira do Agronegócio. A qualidade dos solos (uma grande mancha de terra roxa)

e do clima, fazem com que esta seja uma das principais regiões agrícolas do estado de São Paulo e do país, caracterizando-se por uma grande produção e por elevados níveis de rendimento das culturas, com destaque para a cana de açúcar, a laranja, a soja, o amendoim, a fruticultura em geral, entre outras.

No que diz respeito à educação, o município apresenta uma das menores taxas de analfabetismo do estado de São Paulo, uma vez que basicamente 98% da população em idade escolar (ensino fundamental) está regularmente matriculada nas redes de ensino (estadual, municipal e particular). Além disso a qualificação da população, em média de anos de estudos está acima da média de outras cidades.

A infra-estrutura escolar é considerada boa, sendo compreendida pelas redes pública (Estadual e Municipal) e particular. A rede pública conta com 156 estabelecimentos de ensino, sendo 113 de ensino fundamental e 43 de ensino médio.

5 A SITUAÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO

A Rede Estadual de Ensino no Município de Ribeirão compreende um total de 63 unidades escolares de educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio), sendo 30 aquelas que ministram somente o ensino fundamental e que constituíram o universo da pesquisa.

As verificações e observações realizadas através das visitas *in loco* à totalidade das escolas que constituíram o público-alvo da pesquisa permitiram identificar que bibliotecas propriamente ditas praticamente inexistem nas escolas, uma vez que os ambientes encontrados mais se enquadram como salas de leitura ou depósitos de livros funcionando em meio a muitas dificuldades quando não inexistiam ou encontravam-se desativados por algum motivo. Ambientes que apresentavam algumas características atribuídas à biblioteca escolar de fato pela literatura especializada, foram encontradas em apenas 27,58% das escolas. Nos demais casos tratavam-se de salas de leitura, meros depósitos de livros e em 0,68% das escolas inexistia qualquer um desses ambientes. O principal motivo atribuído à desativação ou inexistência de bibliotecas foi a falta de recursos, principalmente recursos humanos e materiais.

5.1 Recursos Humanos

A situação encontrada em relação aos recursos humanos foi de extrema gravidade, constituindo talvez o maior problema detectado na pesquisa. Conforme mostra a tabela 1, infelizmente não existem bibliotecários atuando nas bibliotecas existentes. Tal fato decorre devido à inexistência do cargo de bibliotecário na rede estadual de ensino de São Paulo desde a década de 1970 quando houve o último concurso para o cargo (Macedo, 2005). Diante de tal quadro, as bibliotecas paulistas ficam sem o profissional gabaritado e sem nenhum outro funcionário, pois além de não haver cargo de bibliotecário, também inexistem alocação de funcionários para o trabalho nas bibliotecas, a não ser por readaptação por algum motivo, quase sempre de saúde de algum funcionário. Devido a tais motivos, somente uma minoria de escolas conta com algum encarregado de biblioteca, que não possui nenhum treinamento e nem qualificação para atuar nesses ambientes.

Em relação às bibliotecas pesquisadas, conforme mostra a tabela 1, foram encontrados recursos humanos somente em oito delas, ou seja, em 27,5% das escolas pesquisadas. Como não

podia deixar de ser, todos eles se tratam de funcionários readaptados, sendo 80% por motivo de saúde. A maioria desses funcionários são professores em 75,0% dos casos, sendo 62,5% deles com formação superior e 12,5% com o magistério. Em seguida, com empate de 12,5% dos casos, aparecem os auxiliares de serviços e serventes, ambos somente com o primeiro grau completo. O grande problema constatado foi a falta de qualificação desses dirigentes, pois segundo consta nas respostas, os mesmos não foram submetidos a nenhum tipo de treinamento ou capacitação na área de biblioteconomia, nem antes de assumir a responsabilidade pelas bibliotecas, nem no decorrer dos anos de atuação. Apenas um desses funcionários afirmou ter recebido algum tipo de capacitação através de palestras oferecidas pela diretoria de ensino, porém há muitos anos atrás. Após isso, afirma nunca mais ter recebido nenhum tipo de atualização na área.

Tabela 1 – Responsáveis pelas bibliotecas

FUNÇÃO	ESCOLARIDADE	F	%
Professor	3º grau completo	5	62,50
Professor	2º grau completo	1	12,50
Auxiliar de serviços	1º grau completo	1	12,50
Servente	1º grau completo	1	12,50
TOTAL		8	100,00

Fonte: pesquisa direta

5.2 Recursos Financeiros

Neste item, buscou-se identificar de onde provêm os recursos financeiros aplicados nas bibliotecas, visto que a questão dos recursos financeiros se constitui um sério problema nas escolas, sobretudo nas escolas públicas, que para não terem que fechar as portas de suas bibliotecas acabam buscando alternativas para compensar a falta de recursos financeiros destinados a elas.

No caso das bibliotecas pesquisadas, as respostas fornecidas, nos mostram que a situação encontrada é a mesma que se vê pelo país afora e exposta por outros trabalhos, visto que os recursos financeiros aplicados nas mesmas provêm desde verbas destinadas pelo Estado às escolas, até arrecadações de festas promovidas por elas para reforçar o orçamento escolar.

A tabela abaixo apresenta os principais meios de onde provêm os recursos financeiros aplicados nas bibliotecas:

Tabela 2 – Proveniência de recursos financeiros

PROVEDORES	F	%
Estado	8	100,00
Doações	4	50,00
Associação de pais e mestres (APM)	2	25,00
Campanhas	1	12,50
Festas	1	12,50
Outros	0	0

Fonte: Pesquisa direta

Conforme é visível na tabela 2, embora os recursos provenham principalmente do Estado, uma vez que este foi mencionado em todas as escolas, ou seja, pela totalidade dos questionários aplicados, constitui-se o principal provedor de verbas, porém não o único. Outros meios também foram citados como: as doações em 50% das bibliotecas, a Associação de Pais e Mestres em 25% das bibliotecas e em ultimo lugar com empate as campanhas e festas, em 12,5% das bibliotecas.

5.3 Recursos Físicos

No que diz respeito aos recursos físicos, procurou-se identificar: as instalações físicas das bibliotecas e os equipamentos eletrônicos existentes.

Conforme mostra a tabela 3, acerca das instalações físicas das bibliotecas pesquisadas, é visível que a maioria delas não está alocada em espaços próprios para elas. Em apenas 37,50% dos casos se tratam de salas próprias para a alocação da biblioteca. No restante, ou seja, em 62,50% das escolas, tais espaços constituíam-se de salas adaptadas e improvisadas para alocação das mesmas, quase sempre salas de aulas, laboratórios e até mesmo banheiros desativados e adaptados, o que torna a situação complicada, pois não oferecem estrutura adequada para a acomodação das mesmas. Diante de tais informações, podemos dizer que a Lei 5.301/86 na qual dispõe sobre obrigatoriedade da existência de local adequado para biblioteca nos prédios escolares estaduais não faz muito sentido uma vez que 62,50% das bibliotecas funcionam em salas improvisadas que devido à limitações em relação ao seu tamanho, localização no prédio escolar podem vir a desestimular o acesso e dificultar o atendimento aos usuários.

Tabela 3 – Instalações físicas das bibliotecas

INSTALAÇÕES DA BIBLIOTECA	F	%
Sala própria	3	37,50
Sala improvisada	5	62,50
Sala compartilhada	0	0
TOTAL	8	100,00

Fonte: Pesquisa direta

No tocante aos equipamentos tecnológicos, foi verificado que os mesmos também praticamente inexistem nas bibliotecas, uma vez que em 62,5% das bibliotecas não foram encontrados nenhum dos equipamentos listados. Nas demais, os equipamentos mais encontrados foram: aparelhos de TV, vídeo cassete e rádio, em 37,5% das bibliotecas, portanto empatados na primeira colocação. Em segundo lugar aparece o DVD, presente em 25% das bibliotecas. Já os demais equipamentos, computador, scanner, máquinas de xerox e câmeras, também muito importantes nas bibliotecas, principalmente o microcomputador que conectado à Internet possibilita o acesso a um maior número de fontes de informação, podem ser considerados artigos de luxo, haja vista que não foram encontrados.

Tabela 4 – Equipamentos existentes nas bibliotecas

EQUIPAMENTOS TECNOLÓGICOS	F	%
Televisor	3	37,50
Vídeo Cassete	3	37,50
Rádio	3	37,50
DVD	2	25,00
Computador	0	0
Máquina de xerox	0	0
Scanner	0	0
Câmeras	0	0

Fonte: pesquisa direta

5.4 Recursos Informativos

No que diz respeito à composição do acervo, foi diagnosticado que o tipo de material mais incidente nas bibliotecas é o livro, pois além de ter sido a tipologia de material mencionado em todos os questionários, se trata do material que em maior quantidade é visualizado nos acervos. Além do livro outro tipo de material encontrado em todas as bibliotecas são as obras de referência, principalmente os dicionários e enciclopédias. Em algumas escolas foi percebido que o acervo é composto essencialmente por livros (didáticos e paradidáticos) e obras de referência, que fazem parte das obras enviadas pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Fundo Nacional De Educação (FNDE) às escolas da rede pública. Em seguida aparecem os periódicos, principalmente revistas e jornais, porém em todos os casos desatualizados. Logo atrás aparecem empatados os materiais audiovisuais (sobretudo as fitas VHS e DVDs), e os materiais didáticos (jogos, tangram, globo terrestre). Em última colocação temos os materiais de animação cultural (fantoques, máscaras) presentes somente em 3 escolas.

Tabela 5 – Composição do acervo

COMPOSIÇÃO DO ACERVO	F	%
Livros	8	100,00
Obras de referência	7	87,50
Periódicos	6	75,00
Materiais audiovisuais	4	50,00
Materiais didáticos	4	50,00
Materiais de animação cultural	3	37,50
Outros	0	0

Fonte: Pesquisa direta

O estado de conservação do acervo, de modo geral pode ser caracterizado como bom, uma vez que a opinião predominante dos dirigentes recai nesse conceito, com 87,50% das respostas. O conceito regular também foi mencionado por 12,5% dos dirigentes, ficando em segundo lugar. Já

os conceitos extremos como muito ruim, ruim e péssimo não foram mencionados em nenhum dos casos, o que indica que o acervo das bibliotecas está sendo bem conservado pelas mesmas.

Quanto à adequação do acervo aos usuários, pode-se dizer que os acervos estão adequados. Segundo as respostas fornecidas, 87,50% dos dirigentes acreditam que o acervo está totalmente adequado aos usuários. Apenas 12,50% dos casos disseram que o acervo está adequado em parte. O termo “não adequado” não foi mencionado.

5.5 Usuários

A clientela freqüentadora das bibliotecas é composta predominantemente por alunos e professores, na medida em que estes aparecem com a maior freqüência nas respostas. Ambos foram mencionados em todos os questionários respondidos, ou seja, em 100% dos casos, ficando em primeiro lugar na pesquisa. Em segundo lugar aparecem os funcionários com cinco citações, o que equivale a 62,5% das respostas e em terceiro e último lugar aparece a comunidade externa com a porcentagem de 37,5% considerada pequena tendo em vista que todas as escolas firmaram o livre acesso a tal tipo de usuários.

Tabela 6 – Usuários das bibliotecas

USUÁRIOS	F	%
Alunos	8	100,00
Professores	8	100,00
Funcionários	5	62,50
Comunidade externa	3	37,50
Outros	0	0

Fonte: Pesquisa direta

A freqüência dos usuários às bibliotecas, é considerada alta, haja vista que conceito foi indicado por 62% dos dirigentes. Em 26% das escolas a freqüência é considerada muito alta e em somente 12% dos casos é mencionada como regular, o que indica que em geral tais bibliotecas são bem freqüentadas por seus usuários.

5.6 Serviços Prestados

Dentre os serviços básicos que uma biblioteca pode oferecer o empréstimo domiciliar ainda constitui-se o principal serviço oferecido, visto que este tipo de serviço é prestado pela totalidade das bibliotecas nas quais os questionários foram aplicados. Outros dois tipos de serviços prestados, que também apareceram com grande freqüência nas respostas foram o levantamento bibliográfico para professores e a promoção da leitura, sendo oferecido por 75% das bibliotecas, o que parece revelar no primeiro caso, a existência de uma comunicação entre professores e dirigentes das bibliotecas e uma preocupação com a leitura no segundo caso. Em seguida também com empate, aparecem outros dois serviços como a orientação à pesquisa e a

orientação na elaboração de trabalhos escolares, com uma porcentagem de 62,50%. Posteriormente foram citados a confecção de Murais de notícias para a comunidade escolar, o treinamento de usuários e a divulgação de novos materiais, com a porcentagem de 37,50%. O uso da Internet não foi mencionado.

Tabela 7- Serviços Prestados Pelas Bibliotecas

SERVIÇOS PRESTADOS	F	%
Empréstimo domiciliar	8	100,00
Promoção de leitura	6	75,00
Levantamento bibliográfico para professores	6	75,00
Orientação na elaboração de trabalhos escolares	5	62,50
Orientação à pesquisa	5	62,50
Mural de notícias para a comunidade escolar	3	37,50
Divulgação de novos materiais	3	37,50
Treinamento de usuários	3	37,50
Uso da internet	0	0
Outros	0	0

Fonte: Pesquisa direta

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos novos desafios impostos pela Sociedade da Informação e do Conhecimento, é fundamental que exista uma educação de qualidade para que os cidadãos tenham condições de viver democraticamente em meio a uma sociedade em constante mutação.

A biblioteca escolar enquanto espaço de informação, educação e cultura têm muito a contribuir na formação dos indivíduos, tendo um papel fundamental na Educação para o século XIX. Para tanto, conforme expressa o Manifesto UNESCO/IFLA para biblioteca escolar, ela deve existir em todos os países, para todos os estudantes, como ferramenta indispensável de aprendizagem na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento.

O Brasil, infelizmente, parece não acompanhar as discussões a esse respeito, uma vez que os resultados deste e de outros trabalhos realizados em algumas regiões do país mostram uma situação extremamente caótica e precária na qual se encontra a biblioteca escolar, principalmente por falta de atenção por parte das autoridades competentes que não incluem a biblioteca escolar nas políticas educacionais.

Desta forma, fica evidente que a biblioteca escolar brasileira ainda não mereceu o seu lugar no sistema educativo brasileiro, o que é muito grave, pois o mesmo enquanto não contar com instrumentos auxiliares como é o caso da biblioteca escolar, dificilmente deixará de estar no ranking dos piores do mundo. Para isso, é urgente que providências sejam tomadas, pelas autoridades competentes, mas isso só acontecerá no dia em que os interessados (educadores, bibliotecários e sociedade em geral) se mobilizarem na luta para que o Brasil tenha uma Sociedade da Informação para todos, que só será alcançada quando tiver uma educação de qualidade.

PORTRAIT OF THE STATE NET TEACHING SCHOOL LIBRARIES IN RIBEIRÃO PRETO-SP

Abstract

This article is the final result of an under graduation project presented in December 2006 at Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo. The aim of this work was to diagnose and to denounce the real situation of the elementary school libraries maintained by São Paulo government in Ribeirão Preto town. This work reports the existence and functioning, financial, physical and informative human resources, users and services. The data was obtained by means of verifications in loco, direct observation of the totality of schools that constituted the target of this research and by questionnaires distributed to libraries managers. The results revealed an extremely precarious situation since the libraries practically do not exist in the searched schools, as well as very poor resources in the few existing ones. It shows a total indifference on the part of the competent authorities in relation to an indispensable resource in the education of the Information Society.

Keywords:

**PUBLIC SCHOOL LIBRARY
DIAGNOSE
EDUCATION**

REFERÊNCIAS

ABREU et al. Diagnóstico das bibliotecas escolares da rede estadual de ensino de Belo Horizonte (MG): a situação dos acervos. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n.17, p.19-33, 1º sem. 2004.

AMATO, Mirian; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A biblioteca na escola. In: GARCIA, Edson Gabriel (Coord). **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola, 1989. p. 9-23.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Personal Organization and procedure: a manual suggested for us in college and university libraries. Chicago: ALA, 1952.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Informativo INEP**. Ano 4, n. 131, 10 mar. 2006. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/informativo/informativo131.htm>>. Acesso em: 10 de abril de 2007.

BRASIL. Ministério da Educação/ SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Apresentação dos temas transversais e Ética. Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 8.

Biblionline, João Pessoa, v. 3, n. 1, 2007

CODERP INFORMÁTICA. **Portal da cidade de Ribeirão Preto**. Ribeirão Preto, 1997. Atualizado em 2003. Disponível em: <<http://www.ribeiraopreto.sp.gov.br>>. Acesso em 15 de novembro de 2006.

DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez, Brasília: MEC: UNESCO, 1998.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.7, n. 1, p. 124-131, 2002.

FURTADO, Cássia. A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação. **In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA**, 3, 2004, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Grupo de estudos em Biblioteca Escolar da Escola de Ciência da Informação da UFMG: Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 2005. p. 250-263.

GARCEZ, Eliane Fioravante. O bibliotecário nas escolas: uma necessidade. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.12, n.1. p.24-41, jan./jun., 2007.

MACEDO, Neusa Dias de (Org). **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: Editora Senac, 2005.

MACEDO, Neusa Dias de; SIQUEIRA, Idméia Semeghini Próspero. Subsídios para caracterização da biblioteca escolar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 20, n. 4, jan/dez, p.65-69, 1987.

MANIFESTO UNESCO/IFLA sobre la biblioteca escolar. Disponível em: <<http://nutabe.udea.edu.co/~andrear/Manifesto%20Unesco%20Bibescolares.htm>>. Acesso em: 25 maio 2006.

MAYRINK. Paulo Tarcísio. **A biblioteca escolar brasileira: da caracterização teórico-administrativa ao estabelecimento de diretrizes e padrões para a sua organização e planejamento**. São Paulo, 1991. Tese (Doutorado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

NERY, Alfredina. Biblioteca escolar: um jeito de ajeitar a escola. In: GARCIA, Edson Gabriel (Coord). **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola, 1989, p.51-60.

RAMOS, Paulo Baltazar. A gestão na organização de unidades de informação. **Ciência da Informação**, Brasília. v.25, n.1, 1996.

SANTOS, Marlene Souza. Multimeios na biblioteca escolar. In: GARCIA, Edson Gabriel (Coord). **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola, p. 97-108, 1989.

Biblionline, João Pessoa, v. 3, n. 1, 2007

SÃO PAULO. **Lei 5.301/86**. Dispõe sobre obrigatoriedade da existência de local adequado para biblioteca nos prédios escolares estaduais.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Coordenadoria de estudos e Normas Pedagógicas. **Legislação de Ensino de 1º e 2º grau**: decretos estaduais. São Paulo, SE/CENP, 1976, p. 1782, v.5.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Biblioteca escolar: quem cuida? In: GARCIA, Edson Gabriel (Coord). **Biblioteca escolar**: estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1989, p.25-33.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1996. (Coleção Questões da Nossa Época, 45)